



Fórum da ABIA analisa papel estratégico da indústria para a segurança alimentar

Cerca de 450 pessoas participaram do 1º Fórum de Responsabilidade Produtiva na Cadeia Alimentícia (RPCA 2009), promovido pela ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação). Líderes de grandes empresas do setor, universidades, FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e instituições da sociedade analisaram problemas e soluções relativas à segurança alimentar.

O evento, realizado no Teatro Popular do Sesi-SP em São Paulo, foi aberto pelo presidente da ABIA, Edmundo Klotz, que alertou: *“Para fazer frente à expansão demográfica, atendendo ao mercado interno e se mantendo como grande exportador, o Brasil precisará duplicar sua produção de alimentos até a metade deste século”*. Até 2020, o número de habitantes da Terra aumentará de seis para sete bilhões e, até 2050, serão nove bilhões. *“Tais projeções, do Departamento da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais, evidenciam ser premente encontrar soluções para alimentar, vestir, garantir habitação, saúde e educação para as novas gerações”*, salientou.

O presidente da ABIA chamou atenção para a necessidade de conciliar o atendimento à demanda da alimentação, inclusão social, educação e saúde com a preservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais. Ressaltou que o Brasil, segundo a FAO, é o país com a maior disponibilidade de terras agricultáveis sustentáveis. Essa posição implica maior responsabilidade como fornecedor estratégico de produtos agrícolas.

Em seguida, falou o vice-presidente da Fiesp, João Guilherme Sabino Ometto, que estava representando o presidente da entidade, Paulo Skaf. Ele saudou a ABIA pela realização do evento, salientando sua importância: *“É enorme o desafio da presente civilização no tocante à segurança alimentar. Enfrentar o problema exige a mobilização do governo e toda a sociedade, de modo que tenhamos um mundo sem fome e também sem os males da obesidade e as doenças provocadas por maus hábitos de vida”*.

Nesse sentido, exemplo muito importante do quanto a sociedade pode realizar é o “Programa Prazer de Estar Bem”, criado em 2005 pela Fiesp com o apoio da ABIA. Estudo inédito, feito com alunos do Sesi e Senai-SP, mostrou ser possível combater o sobrepeso e a obesidade infanto-juvenil por meio da prevenção e educação. O balanço positivo do programa aponta que 57% tiveram redução do índice de massa corporal, que houve queda de 4,5% no consumo de

doces, salgados e guloseimas e aumento expressivo no consumo diário de frutas, verduras e legumes.

Ometto explicou que o “Prazer de Estar Bem” tem um conceito fundamental: *“Se conseguirmos alimentar bem e adequadamente nossas crianças e jovens e lhes mostrar a importância de atividades físicas e bons hábitos de vida, teremos gerações cada vez mais saudáveis. Há, aí, forte responsabilidade de toda a cadeia produtiva do agronegócio, especialmente da indústria alimentícia”*.

O programa está alcançando mais de 200 mil alunos e seus pais, avós e familiares. Tais números, dada sua dimensão, têm obviamente grande impacto no âmbito das comunidades, contemplando todas as faixas etárias, crianças, adolescentes, adultos e idosos. *“É imenso, portanto, o efeito educativo multiplicador”*.

Países que não têm desnutrição infantil crônica apresentam os maiores índices de sobrepeso

José Graziano da Silva, representante da FAO para a América Latina e Caribe e ex-ministro de Segurança Alimentar e Combate a Fome, fez a primeira palestra do Fórum RPCA. *“Com exceção do trigo, os estoques mundiais de alimentos atingiram níveis críticos”*, afirmou Graziano, lembrando as dificuldades de os repor neste momento de crise, em razão da acentuada volatilidade do dólar. *“A Ásia, por exemplo, conta com elevadas reservas de arroz, mas não está disponível à população mundial”*.

Em painel do qual também participou o diretor de Assuntos Corporativos da Monsanto do Brasil, Rodrigo Lopes Almeida, o representante da FAO salientou que a quantidade de famintos no mundo é maior que em qualquer outro momento da existência da humanidade. *“Um dos maiores impactos da crise atual está no aumento do número de desnutridos e subnutridos, e um dos obstáculos para ajustar esse problema crucial é conseguir realizar a reposição dos estoques”*. Por outro lado, os investimentos em educação alimentar e a valorização da prática de atividades físicas são essenciais.

Os dois especialistas discutiram os fatores que deverão permear a produção e o consumo de alimentos nos próximos dez anos. Provocado pelo moderador do painel, José Luiz Tejon, diretor de Pós-graduação em Agronegócio da ESPM e professor da FGV-SP, sobre “até que ponto a *green war* [ou guerra verde] atende aos interesses específicos e até que ponto a competitividade saudável é estimulada por esta prática”, Almeida da Monsanto, ressaltou: *“Os produtos geneticamente modificados são os mais testados no que diz respeito à segurança alimentar. É preciso respeitar o direito que o consumidor tem de escolher um produto orgânico em detrimento do transgênico ou vice-versa”*. Referiu-se, ainda, à proposta da Monsanto de suprir as necessidade de alimentos da população mundial através da utilização da biotecnologia.

FAO anuncia a Cúpula Mundial de Alimentos, marcada para novembro

Objetivando encontrar soluções para erradicar a fome até 2025, a FAO convocou reunião de cúpula mundial para novembro, em Roma, na Itália. Anúncio foi feito por José Graziano da Silva, praticamente em primeira mão, no evento da ABIA. Além da questão dos estoques, às quais já se referira, frisou que todo esforço deve ser feito no sentido de equilibrar os preços dos alimentos, que estão 25% maiores do que em 2005. *“A questão da fome é o ponto mais sensível dos Objetivos do Milênio”*, alertou o especialista.

Até o advento da crise mundial em 2008, somente a América Latina e o Caribe reduziram o número de pessoas famintas, de 52 milhões para 45 milhões. *“Porém, o problema da insegurança alimentar deverá agravar-se devido à conjuntura econômica adversa, com imenso risco de retrocesso”*, previu.

Campanha conjunta com ABIA

Graziano também anunciou que acabara de conversar com o presidente da ABIA, Edmundo Klotz, sobre acordo com a entidade para a realização, no Brasil, de campanha da FAO voltada à qualidade dos alimentos e bons hábitos alimentares. Ele ressaltou que esse tipo de ação é importante, pois o conceito de segurança alimentar não se restringe à fome, incluindo, também, a obesidade e os problemas de saúde dela decorrentes.

Inconsistência e fragmentação da Legislação dificultam ações socioambientais

Para Marcelo Martins, presidente da Cargill, o fato de cada Estado possuir uma legislação própria – o que também acontece com alguns municípios – dificulta a implementação de medidas que visem à preservação do meio ambiente, até mesmo as mais simples, como a correta destinação de resíduos. *“É preciso que o Governo Federal tome a dianteira e estabeleça regras válidas em todo o País”*, ponderou. O executivo fez seu pronunciamento durante o painel “Sustentabilidade Produtiva”. *“As inovações e a implementação de novas tecnologias ao processo fabril implicam, necessariamente, a reordenação dos parques e dos processos”*, explicou o presidente da Cargill, frisando que, nos momentos de ruptura, cada passo deve ser dado com extrema cautela.

Também participaram do debate, o diretor de Comunicação Corporativa da Bunge no Brasil, Adalgiso Telles, e o presidente da Pepsico-Alimentos do Brasil, Otto Von Sothen. Outro problema enfrentado pela indústria, neste quesito, diz respeito à produção das chamadas embalagens biodegradáveis, a exemplo das sacolas à base de amido de milho que estão sendo testadas, em primeira mão, pela Bunge.

Para o presidente da Pepsico-Alimentos, trata-se, contudo, de obrigação da indústria. *“É nosso dever reduzir custos e criar alternativas aos processos e aos produtos, prevendo o respeito ao meio ambiente e a inclusão das camadas mais pobres da população, de maneira efetiva”*, declarou Von Sothen.

Qualidade nutricional deve ganhar mais atenção

Reflexos da vida moderna, a desnutrição, a subnutrição e a obesidade impõem à indústria da alimentação a busca constante da qualidade nutricional de seus produtos. Este foi o foco do painel “Saúde”, onde participaram o presidente da Nestlé Brasil, Ivan Zurita, e a vice-presidente do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo (USP), Elizabeth Farina.

Segundo Zurita, *“é obrigação das empresas buscar a qualidade nutricional dos alimentos que oferecem. E a tecnologia respalda os avanços nesse sentido”*, frisou. Como exemplo da importância da informação nesse processo, ele destacou a obrigatoriedade de expor, nos rótulos dos produtos, os valores nutricionais de cada componente. Afirmou, ainda, que as indústrias devem empenhar-se em “redescobrir” o Brasil. Ele mencionou a elaboração de estudos para determinar, por exemplo, como é possível melhorar a equação alimento x saúde de determinadas comunidades afastadas dos grandes centros. *“Com o fortalecimento da democracia e a atuação integrada do governo, da iniciativa privada e de organizações do Terceiro Setor, é possível contribuir muito no sentido de agregar mais qualidade de vida e melhorar o nível de saúde das pessoas”*.

Segurança na alimentação de tropas deslocadas

O Fórum RPCA 2009 também teve uma interessante palestra sobre o aspecto logístico: “Fatores de qualidade e segurança alimentar para militares da Força Aérea Brasileira em Operações Desdobradas”, ministrada pelo capitão Fabio Martinski F. da Silva, da Aeronáutica. Ele demonstrou que cumprir os quesitos de segurança alimentar para militares em operações não é uma tarefa simples.

Segundo o coronel Adalberto Alves Pedrosa, também presente no evento, a estratégia de logística para atender às necessidades das tropas desdobradas, ou seja, atuando fora de sua sede, envolve fatores que vão muito além do transporte de mantimentos. *“É preciso levar em conta a necessidade de modernização dos ranchos, o preparo da ração operacional e os desafios da alimentação em campanha. O abastecimento, em muitas ocasiões, acontece em locais de acesso remoto, com pouquíssima ou nenhuma infraestrutura”*. A alimentação de qualidade das tropas, além da logística, deve levar em consideração aspectos como preservação, preparo e o não desperdício dos alimentos.

“Responsabilidade Produtiva e Consumo Consciente para 2030/2050”

O tema integrou o painel dedicado ao tema central das discussões propostas pelo 1º Fórum RPCA. Com mediação do jornalista Heródoto Barbeiro, o debate contou com a participação do presidente da ABIA, Edmundo Klotz; a vice-presidente de relações governamentais da Pepsico, Donna Hrinak; a vice-presidente de assuntos corporativos e sustentabilidade do Wal-Mart Brasil, Daniela de Fiori; e a diretora de assuntos corporativos da Unilever Brasil, Juliana Nunes.

Logística reversa, fretamento conjunto de caminhões e diversas outras ações que podem ajudar a minimizar o consumo de recursos naturais renováveis, reduzir o volume de resíduos gerados e garantir a sustentabilidade dos negócios foram temas que permearam toda a discussão. Como prova de que é possível mudar de atitude, todas as empresas exemplificaram seus pontos de vista com fundamentação nas ações que têm promovido. *“A redução de 0,5 grama de matéria-prima na produção de cada embalagem, por exemplo, já significa, no apanhado geral, um grande avanço rumo à sustentabilidade”*, afirmou Daniela de Fiori.

Para finalizar o ciclo de debates, Klotz afirmou que a ABIA sente-se gratificada com a realização da primeira edição do evento. *“As palestras e debates foram de altíssimo nível, sinalizando a viabilidade de soluções para o desafio da segurança alimentar. Para solucionar o problema, todos têm de fazer a sua parte. São necessárias políticas públicas eficazes, integradas às ações da sociedade, escolas, empresas, agronegócio, indústrias alimentícias e as famílias”*, ressaltou.

Concluiu que este, sem dúvida, é um dos mais importantes temas da atualidade, considerando que cerca de 15% da população mundial ainda consomem alimentos abaixo do nível mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Não devemos ficar de braços cruzados à espera das decisões governamentais. *“É preciso ser proativo na estratégia da sobrevivência com dignidade”*.

Frisou que no Brasil a indústria alimentícia é responsável pela industrialização e processamento de 85 por cento que a agropecuária produz! Assim, é decisiva a sua contribuição ao lado do agronegócio, para o equacionamento do desafio relativo à segurança alimentar. *“E a consciência sobre seu papel nesse processo ficou muito clara no evento de hoje, e o exercício prático dessa consciência mostra que a indústria alimentícia tem assumido de maneira ampla o conceito da responsabilidade produtiva”*.

Edmundo Klotz lembrou que a indústria alimentícia tem avançado quanto à produtividade, otimizando o aproveitamento da produção agropecuária. Também se desenvolveu muito no tocante à qualidade e ao valor nutricional dos produtos. Além disso, sua contribuição é expressiva nos investimentos em pesquisa e tecnologia.

“Considerando todas essas premissas, minha mensagem é de otimismo quanto à capacidade do Brasil de cumprir seu vaticínio como celeiro do mundo. Somos muito capazes de abastecer o mercado interno e de exportar cada vez mais. Contribuiremos de modo crescente para a alimentação da população mundial e para o crescimento sustentado da economia brasileira, gerando divisas, empregos e melhor distribuição de renda”, finalizou o presidente da ABIA.